



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

## 010. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEFICIÊNCIA VISUAL)

(OPÇÃO: 012)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** De acordo com o que estabelece o artigo 5º da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, assinale a alternativa que indica um crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.
- (A) A associação com finalidade ideológica.
  - (B) A prática do racismo.
  - (C) O atentado contra o nacionalismo.
  - (D) O absenteísmo escolar.
  - (E) O furto famélico.
- 02.** Durante a pandemia de Covid-19, as escolas viram-se obrigadas a adotar o ensino remoto, devido à suspensão das atividades presenciais ao longo de períodos significativos. Tendo em vista o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), especificamente no parágrafo 4º de seu artigo 32, é correto afirmar que tal adoção, no contexto do ensino fundamental,
- (A) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância na proporção de 50% da carga horária.
  - (B) não encontra respaldo na referida lei, que veta qualquer utilização do ensino à distância na educação básica.
  - (C) não encontra respaldo na referida lei, que veta a utilização do ensino à distância com caráter regular, permitindo-o apenas em atividades extracurriculares.
  - (D) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
  - (E) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância (na modalidade síncrona) como alternativa equivalente ao ensino presencial.
- 03.** Conforme o artigo 53-A da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), as instituições de ensino têm o dever de
- (A) assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
  - (B) flexibilizar a carga horária letiva ao adolescente aprendiz ou jovem trabalhador, a fim de garantir o cumprimento da jornada laboral.
  - (C) manter sigilo em caso de maus-tratos envolvendo seus alunos, a fim de preservar os direitos à dignidade, ao respeito e à convivência familiar.
  - (D) ofertar educação regular em contexto domiciliar quando for atestada evasão escolar superior ao percentual máximo permitido por lei.
  - (E) efetuar matrícula compulsória a todas as crianças e adolescentes que estejam excluídos do processo educacional por negligência de seus familiares e/ou responsáveis.
- 04.** A Resolução CNE/CP nº 1/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). No parágrafo 2º de seu artigo 2º, o documento determina que aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais
- (A) a adoção sistemática dessas diretrizes.
  - (B) a criminalização caso infrinjam essas diretrizes.
  - (C) a flexibilização dessas diretrizes à realidade particular.
  - (D) a opção voluntária pela adesão a essas diretrizes.
  - (E) a reformulação ativa dessas diretrizes.
- 05.** Leia o excerto a seguir, adaptado do Preâmbulo da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009):
- “[...] a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas \_\_\_\_\_, que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o documento.
- (A) às limitações fisiológicas e mentais
  - (B) aos traços psíquicos individuais
  - (C) aos antecedentes familiares
  - (D) às legislações pertinentes
  - (E) às atitudes e ao ambiente
- 06.** A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*), em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes para a política migratória brasileira. A esse respeito, o inciso X do referido artigo prevê expressamente a inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio
- (A) de políticas públicas.
  - (B) de programas assistenciais do país de origem.
  - (C) da atuação de associações de imigrantes.
  - (D) de parcerias público-privadas.
  - (E) de nivelamento educacional.

07. O artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 apresenta a meta das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nos seguintes termos: “promover a educação de cidadãos \_\_\_\_\_ no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna, conforme o texto do documento.
- (A) tolerantes e benevolentes
  - (B) atuantes e conscientes
  - (C) militantes e empáticos
  - (D) cultos e reflexivos
  - (E) criativos e inovadores
08. Dalila, professora de inglês da rede estadual de São Paulo, é uma pessoa transexual em fase de transição. No início do ano letivo, ela solicitou uma atualização do seu cadastro na secretaria da escola, indicando o prenome pelo qual agora se identifica. A comunidade escolar prontamente passou a se referir a Dalila pelo prenome indicado. No entanto, um professor e um aluno têm se recusado a adotar a escolha de tratamento nominal feita por Dalila, chamando-a pelo prenome masculino pelo qual a conheciam antes. Considerando o que estabelece o § 1º do artigo 2º do Decreto Estadual nº 55.588/2010 sobre o tratamento nominal de pessoas transexuais, é correto afirmar que
- (A) apenas a conduta do aluno fere as determinações do documento, que preserva a autonomia e a livre expressão do cidadão em seu exercício profissional.
  - (B) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que exige adoção do prenome indicado apenas em atos escritos.
  - (C) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que recomenda a adoção do prenome indicado apenas após a transição ser concluída.
  - (D) apenas a conduta do professor fere as determinações do documento, segundo o qual servidores públicos deverão tratar a pessoa pelo prenome indicado.
  - (E) ambas as condutas, do professor e do aluno, ferem as determinações do documento, que obriga todos os cidadãos a tratarem a pessoa pelo prenome indicado.
09. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), o oferecimento de oportunidades de aceleração de estudos, consubstanciado na adoção de estratégias educacionais que respeitem a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem, é aplicável a um grupo particular entre os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Trata-se especificamente dos discentes com
- (A) deficiência visual / baixa visão.
  - (B) transtorno global do desenvolvimento (TGD) / transtorno do espectro autista (TEA).
  - (C) altas habilidades / superdotação.
  - (D) deficiência física.
  - (E) transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).
10. Em sua Meta 6, a Lei nº 16.279/2016 (*Plano Estadual de Educação de São Paulo*) estabelece o compromisso de assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender a, pelo menos, 25% dos alunos na educação básica. Para tanto, nas estratégias da referida meta, considera-se que a permanência dos alunos em tempo integral na escola (ou sob sua responsabilidade) passe a ser igual ou superior a
- (A) 7 horas diárias durante todo o ano letivo.
  - (B) 6 horas diárias durante todo o ano letivo.
  - (C) 8 horas diárias durante todo o ano letivo.
  - (D) 7 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
  - (E) 8 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
11. Em suas diretrizes, o *Currículo Paulista* (2019) afirma que, no período do desenvolvimento cognitivo dos 6 aos 12 anos, “a criança passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma”. O documento observa que, nessa fase, os conflitos aparecem, sendo a escola de fundamental importância para que a criança passe a
- (A) melhorar suas habilidades de resolução de problemas a partir do desenvolvimento de estratégias de cálculo moral.
  - (B) conformar sua subjetividade aos limites estabelecidos, seja pela figura do professor, seja por meio de combinados e do regimento escolar.
  - (C) utilizar a razão em vez da emoção em suas interações com o outro, pautando-se pela sua crescente capacidade cognitiva.
  - (D) harmonizar-se com o coletivo e com sua comunidade, de forma a construir uma experiência escolar livre de conflitos.
  - (E) ampliar o controle emocional e as interações sociais, construindo sua identidade socialmente.

12. Estudando sobre gestão democrática, o professor João se deu conta de que a escola em que leciona não tem Conselho Escolar (CE). Interessado em contribuir para a intensificação do caráter democrático da escola, ele consultou o documento do MEC intitulado *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004). Acabou desistindo de atuar na criação do Conselho Escolar, entendendo que esse papel não cabe a um professor. Tendo em vista o que diz o referido documento, o entendimento de João está
- (A) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos gestores da unidade de ensino, nas figuras do coordenador pedagógico, do diretor e/ou do vice-diretor.
  - (B) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolar e local.
  - (C) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe à Secretaria Estadual de Educação, via ato oficial.
  - (D) correto, pois a iniciativa de criação do CE é ato obrigatório concomitante à criação da escola, de modo que a irregularidade dessa escola deve ser verificada pela Diretoria de Ensino.
  - (E) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos professores, assegurando seu protagonismo e sua primazia na deliberação desse órgão.
13. Considerando o cenário de acelerada renovação das tecnologias baseadas em inteligência artificial, Azambuja e Silva (2024) discutem um processo que denominam *technotização*, em referência à necessidade de que os educadores estejam constantemente se atualizando do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais. Nesse contexto, segundo os autores, o processo de alfabetização tecnológica se torna
- (A) uma prioridade situacional.
  - (B) uma etapa obsoleta.
  - (C) uma eletividade profissional.
  - (D) uma variável constante.
  - (E) uma utopia irreal.
14. A respeito da avaliação na educação, Soares (*In: Carvalho et al., 2007*) relata:
- “[...] diversos autores mostram como são de diferentes origens as dificuldades com o uso da categoria *resultados* para a análise da instituição escolar e como todos nós que trabalhamos em escolas não fomos preparados para analisar os resultados dos processos escolares. Acostumamo-nos a pensar como cada um desses processos deveria funcionar e quais recursos são necessários, mas não se seus resultados atendem aos alunos e à sociedade.”
- Em conformidade com a reflexão do autor sobre o tema, assinale a alternativa correta.
- (A) Todo estudante tem o direito de ser avaliado, sendo que a avaliação começa com a caracterização dos resultados escolares.
  - (B) Analisar os processos escolares pelos seus resultados é inútil e desnecessário, se temos em vista a melhoria da escola.
  - (C) A ideia de resultado está associada a uma visão meramente instrumental da instituição escolar.
  - (D) Medir os resultados dos processos escolares é fundamental, embora seja sempre algo injusto e excludente.
  - (E) Aferir resultados por meio de medidas é útil quando se trata de uma única sala de aula, mas não em um sistema que conta com milhões de alunos.
15. Ao discutirem ocorrências de conflito e violência na escola, Ceccon *et al.* (2009) apresentam uma análise sobre diferentes circunstâncias em que as escolas podem se encontrar. A partir da perspectiva adotada, os autores consideram que uma escola está em equilíbrio quando
- (A) as ocorrências conflituosas e violentas se limitam a episódios isolados e, portanto, sem impacto nas relações de ensino-aprendizagem.
  - (B) as necessidades básicas dos membros são satisfatoriamente atendidas e os conflitos são manejados sem interrupção do diálogo.
  - (C) as finalidades institucionais são atendidas e asseguradas pelos mecanismos de poder legitimados, concentrando a comunicação de modo ascendente.
  - (D) os conflitos entre membros permanentes inexistem, podendo haver desajustes ocasionais com a comunidade externa.
  - (E) as ações para manter a paz e o diálogo tornam-se totalmente desnecessárias, pois as relações são autorreguladas de forma permanente.

16. Leia o excerto a seguir, adaptado de Costa e Vieira (2000):

A interação mais intensa e mais importante para os adolescentes é a relação \_\_\_\_\_. A tendência à \_\_\_\_\_ é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. A ação educativa que se mostrar incapaz de reconhecer e de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) consigo ... interioridade
- (B) com a família ... desobediência
- (C) com seus pares ... grupalidade
- (D) com as redes sociais ... virtualidade
- (E) com o saber ... reflexão

17. Um dos conceitos abordados por Lemov (2023) é o da memória de trabalho, dotada de um poder surpreendente. Segundo o autor, a característica mais dominante da memória de trabalho é

- (A) seu caráter inconsciente.
- (B) sua constituição inata.
- (C) sua retenção a longo prazo.
- (D) sua autossuficiência.
- (E) sua minúscula capacidade.

18. Ao abordar expectativas de comportamento, Lemov (2023) discute a organização da sala de aula. Embora avalie que alguns educadores se oponham à sua perspectiva, o autor defende que

- (A) uma sala de aula deve ser organizada para que haja aprendizado.
- (B) a desordem faz parte da educação, pois aprender é um ato confuso, caótico e barulhento.
- (C) a imposição criteriosa do silêncio equivale a suprimir as vozes dos alunos.
- (D) salas de aula ordenadas facilitam a cognição, mas prejudicam muito a dimensão socioemocional.
- (E) a autoridade bem aplicada de um professor deve pautar-se por medidas disciplinares claras.

19. De acordo com a perspectiva de Mantoan (2015), o ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução

- (A) compatível com os princípios inclusivos nos casos específicos de ordem cognitiva, mas inoperante diante de deficiências físicas.
- (B) incompatível com os princípios inclusivos, pois o professor deve orientar-se por expectativas gerais de desenvolvimento esperadas em cada faixa etária, ignorando limites individuais.
- (C) compatível com os princípios inclusivos diante de problemas de aprendizagem laudados, assegurando credibilidade à flexibilidade curricular necessária à inclusão.
- (D) incompatível com os princípios inclusivos, pois não podemos diferenciar um aluno pela sua deficiência.
- (E) compatível com os princípios inclusivos, pois em todos os casos de inclusão deve-se implementar práticas de ensino específicas para cada deficiência.

20. No prefácio de seu livro, Williams (2005) apresenta uma lista de proposições acerca do *feedback*, classificando-as como verdadeiras ou falsas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das proposições avaliadas pelo autor como verdadeira.

- (A) Ao dar um *feedback* positivo, descreva com clareza o comportamento e/ou os resultados gerados pelo tipo de comportamento que você gostaria de ver repetido.
- (B) Só é realmente necessário dar *feedback* quando algo dá errado, pois o *feedback* não é uma experiência particularmente agradável.
- (C) O *feedback* corretivo funciona melhor quando aplicado a atitudes genéricas e não a comportamentos específicos.
- (D) Se os seus *feedbacks* a uma pessoa se concentram no que ela faz bem, ela certamente se tornará menos consciente de sua própria performance.
- (E) Ao dar um *feedback* corretivo a fim de modificar o comportamento de alguém, nunca deixe que a pessoa assuma total responsabilidade pelo que fez.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Para responder às questões **20** e **21**, considere o seguinte texto, baseado em Lima (2018).

A definição de deficiência visual considera dois grupos distintos com peculiaridades diferentes: o grupo das pessoas com cegueira e o das pessoas com baixa visão (ou visão subnormal). Além dos aspectos médicos, devem ser consideradas questões familiares, sociais e educacionais. Portanto, a classificação da deficiência visual pode ser feita por três critérios: legal, educacional e leigo.

**21.** Assinale a alternativa correta sobre a definição educacional de baixa visão, com base em Lima (2018).

- (A) Ocorre a perda visual total ou a presença de um resíduo mínimo de visão, que leva as pessoas a necessitarem do braille como meio de leitura e escrita.
- (B) Mesmo após correção com óculos comuns ou tratamentos, há perda visual significativa, que exige a reabilitação em orientação e mobilidade.
- (C) O comprometimento varia de uma baixa visão leve até uma perda profunda, considerando a medida do campo visual em ambos os olhos.
- (D) É definida de acordo com a acuidade visual encontrada na mensuração realizada com ajustes quantitativos para longe.
- (E) Há um comprometimento funcional de ambos os olhos, porém existem resíduos visuais que permitem ler textos impressos ampliados ou com recursos ópticos.

**22.** Com relação à classificação da deficiência visual, especificamente quanto ao grupo de pessoas com baixa visão, sob o critério leigo, na perspectiva da autora, é correto afirmar que

- (A) ocorre a perda simultânea, em ambos os olhos, da acuidade visual e do campo visual, sendo este menor de 30%.
- (B) a pessoa tem baixa visão quando apresenta 30% de visão no melhor olho e não melhora com uso de óculos comuns e após tratamentos clínicos e cirúrgicos.
- (C) a acuidade visual varia entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica e com uso de recursos ópticos.
- (D) a funcionalidade e a qualidade da visão são os aspectos fundamentais, pois os potenciais visuais são avaliados para a indicação dos recursos adequados.
- (E) há estudantes com diagnóstico clínico de baixa visão, porém com desempenho funcional de pessoa cega, ou seja, necessitam de recursos destinados a cegos.

**23.** Joana, uma professora do 5º ano, observou que, nos últimos meses, o aluno Marcelo, de 11 anos, passou a evitar sentar-se perto da janela, queixando-se da luz e, ao sair da sala de aula e andar nos corredores, relatava desconforto, passando a usar bonés durante todo o período. Joana e Antônio, professor do atendimento educacional especializado com quem ela conversou, identificaram uma dificuldade de Marcelo para adequar-se a diferentes condições de iluminação e, apoiados nas referências de Lima (2018), os professores puderam inferir que a dificuldade de Marcelo está relacionada com a função visual de

- (A) campo visual.
- (B) visão de cores.
- (C) adaptação visual.
- (D) sensibilidade ao contraste.
- (E) visão binocular.

**24.** O estrabismo é um desvio do eixo ocular caracterizado pelo fato de um ou ambos os olhos estarem desalinha-dos (Lima, 2018). Alguns alunos com estrabismo, popularmente conhecido como olho torto ou vesgo, chegam à escola usando um tampão prescrito por oftalmologistas em um dos olhos. É importante que o professor facilite, em sala de aula, o uso do tampão ao aluno que dele necessita, atendendo às prescrições, porque o uso o tampão

- (A) faz parte do processo de cura e da melhora do estrabismo pela oclusão do olho comprometido e, quanto mais tempo ele for usado na escola, melhor.
- (B) facilita a eficiência da visão ao ocluir o olho pior com estrabismo e, conseqüentemente, deixar o olho melhor exercer todo seu potencial visual.
- (C) melhora o estrabismo do olho pior, porque, com a oclusão deste olho, haverá o bloqueio da visão distorcida que impede a binocularidade.
- (D) impede que o estrabismo se desenvolva e afete o olho melhor, e, com seu uso, o aluno volta a ter visão de profundidade.
- (E) promove o desenvolvimento da visão do olho que entorta com a oclusão do melhor olho, que é considerado o de preferência visual.

25. Com relação à adaptação de materiais pedagógicos e recursos para a alfabetização dos alunos com baixa visão, Sampaio *et al* (2010) afirmam que a maioria deles necessita “aproximar os olhos do material de leitura e escrita, prejudicando a postura do tronco e da cabeça... e a necessidade de aproximação dos olhos sobre o caderno prejudica o posicionamento do braço e da mão, resultando em uma letra irregular.” Com base na perspectiva desses autores, é recomendável
- (A) deixar de corrigir a postura do aluno, facilitar a escrita com o uso do caderno de caligrafia.
  - (B) indicar cadernos pedagógicos ou de caligrafia para melhorar a letra, uma vez que, com treino, a letra será cada vez mais legível.
  - (C) corrigir a postura do aluno, para evitar maiores comprometimentos posturais de cabeça e pescoço, e utilizar lupas para ampliação e melhor iluminação.
  - (D) evitar corrigir a postura do aluno, compensar o desconforto com uso do plano inclinado, evitar caderno de caligrafia, usar contrastes e pauta ampliada.
  - (E) corrigir a postura do aluno, utilizar cadernos de caligrafia, orientar o uso da letra cursiva e usar pauta ampliada.
26. Dentre os recursos tecnológicos para pessoas cegas ou com baixa visão, o sistema DOSVOX (Lima, 2018) possibilita ao aluno com deficiência visual
- (A) usar o computador com a função de edição de textos, leitura de documentos e recursos para a impressão de textos em braille.
  - (B) digitalizar textos em geral para o computador, permitindo a leitura imediata do conteúdo por meio de sintetizador de voz.
  - (C) a utilização do Windows, do aplicativo Office, de programas de comunicação e navegação na internet para ouvir o que está sendo apresentado na navegação.
  - (D) acessar o leitor e o ampliador de telas em sistema Linux, por ser um *software* gratuito de código aberto.
  - (E) navegar pelas páginas da web, editar textos no Windows, porque é o leitor de tela mais popular acessível em vários idiomas.
27. Assinale a alternativa correta a respeito da escrita à tinta para alunos com cegueira, com base em Sampaio *et al* (2010).
- (A) É conveniente ensinar o nome escrito à tinta o mais precocemente possível, em atividades sem uso de pistas em relevo e táteis, para não confundir o aluno cego.
  - (B) Ensinar a assinatura do nome à tinta, porque a pessoa cega, mesmo alfabetizada em braille, se não sabe assinar seu nome à tinta, pode ser considerada analfabeta.
  - (C) É necessário ensinar ao aluno cego a escrita à tinta de todas as letras do alfabeto antes de ensinar a assinar o próprio nome.
  - (D) Não é recomendado ensinar a escrita à tinta, uma vez que essa escrita realça a dificuldade do aluno com cegueira.
  - (E) É contraproducente ensinar a escrita à tinta, pois o enfoque deve ser o sistema braille como possibilidade de leitura e escrita para o aluno cego.
28. Para responder à questão, considere a definição de Sampaio *et al* (2010): “piso cromodiferenciado é a superfície de piso caracterizado pela diferenciação de cor em relação ao piso adjacente, destinado a constituir guia de balizamento ou linha guia, perceptível por pessoas com baixa visão.”
- Uma escola recebeu um aluno com baixa visão e, para facilitar seu acesso à sala de aula, a instituição quer sinalizar o piso, que é bege, na saída da sala. Com base na definição apresentada, a sugestão para o piso cromodiferenciado seria nas seguintes cores:
- (A) amarelo ou cinza ou marrom.
  - (B) azul ou branco ou cinza claro.
  - (C) amarelo ou preto ou vermelho.
  - (D) azul ou marrom ou cinza.
  - (E) azul, preto e cinza.
29. Segundo as autoras Lima (2018) e Domingues (2010), são considerados recursos ópticos para perto:
- (A) lupa eletrônica e Max TV (óculos para assistir televisão).
  - (B) tiposcópio e telulupa.
  - (C) lupa manual e telulupa.
  - (D) lupa iluminada e telulupa.
  - (E) lupa de apoio e óculos com lentes microscópicas.

30. A ampliação de letras em impressos é um auxílio ainda muito comum para alunos com baixa visão e que apresenta inúmeras vantagens, desde que considerado o tamanho da letra, a superfície, a coloração do papel e os espaçamentos entre os caracteres. No entanto, Sampaio *et al* (2010) apontam como principal desvantagem da impressão com letras ampliadas:

- (A) o uso de margens estreitas na largura da folha, porque elas dificultam a localização das linhas.
- (B) o uso de letras maiúsculas e minúsculas, pois são recomendadas só letras maiúsculas.
- (C) a utilização do espaço de 30% de altura, quando o recomendado é 40%.
- (D) um maior volume do material impresso, o que dificulta seu armazenamento.
- (E) não poder usar auxílios ópticos para a leitura do texto com letras ampliadas.

31. Dentre os recursos não ópticos para alunos com baixa visão, existem auxílios para controle da iluminação que diminuem o desconforto visual, aumentam o contraste e melhoram a resolução visual (Sampaio *et al*, 2010).

Assinale a alternativa que exemplifica auxílios para diminuir a luz refletida durante a leitura.

- (A) Acetato amarelo disposto sobre o texto e viseiras.
- (B) Canetas porosas e guias para leitura.
- (C) Canetas coloridas e papel sem brilho.
- (D) Lupas de mesa e cadernos de pauta ampliada.
- (E) Armações de óculos com proteções laterais e plano inclinado.

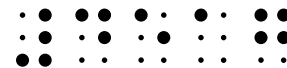
32. O Soroban é um instrumento de cálculo composto por uma régua longitudinal que o divide em duas partes: superior e inferior, separando as contas de valor 5 das contas de valor 1, além de possuir eixos e contas. Os alunos com cegueira fazem uso do Soroban nos cálculos da vida diária e em situações de ensino. Dentre as orientações para o seu uso, pautadas em Sampaio *et al* (2010), tem-se que as operações de cálculo são realizadas com o indicador e o polegar da mão direita. O polegar é usado para

- (A) separar as contas de valor 1 daquelas de valor 5.
- (B) levantar as contas de valor 1.
- (C) abaixar as contas de valor 5.
- (D) levantar as contas de valor 5.
- (E) abaixar as contas de valor 1.

33. Segundo Domingues (2010), o Sistema Braille possibilita o contato direto com a grafia das palavras e a interação do leitor com o texto, porém oferece uma autonomia relativa, por se tratar de um código restrito a um universo particular de usuários. Na perspectiva da autora, o ensino do Sistema Braille para a criança com cegueira

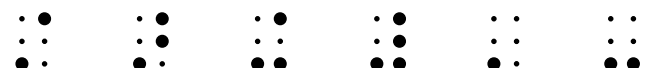
- (A) necessita ser introduzido quando a criança aprender e dominar os códigos e símbolos isoladamente, souber usar a reglete, conhecer os pontos e dominar a leitura e escrita da direita para a esquerda.
- (B) enfatiza a metodologia específica da leitura e a escrita correta, a partir dos 6 anos, para que a criança demonstre a boa compreensão de que as técnicas da leitura e da escrita são diferentes.
- (C) possibilita que a criança compreenda que esta modalidade de escrita é igual à escrita em tinta, porque tem os mesmos recursos e funcionalidades e vincula a fala aos símbolos gráficos.
- (D) deve ser introduzido nas situações de ensino na escola, de maneira formal, com métodos estabelecidos, para que a criança aprenda a decifrar os códigos complexos deste sistema.
- (E) não é suficiente para a alfabetização, pois é preciso compreender o processo de conhecimento pela experiência não visual e empregar recursos pedagógicos auxiliares para acesso aos conteúdos escolares.

34. Assinale a alternativa que corresponde ao seguinte número em braille:



- (A) 3527
- (B) 4295
- (C) 4517
- (D) 4316
- (E) 3417

35. Os sinais simples do Sistema Braille são organizados em sequências denominadas ordem braille, que se distribuem sistematicamente por sete séries. A seguinte sequência corresponde a qual série em braille?





- (A) 5ª série.
- (B) 3ª série.
- (C) 7ª série.
- (D) 6ª série.
- (E) 4ª série.

36. Conforme a *Grafia Braille para a língua portuguesa* (Brasil, 2018), para escrever a palavra TESTE toda grafada em letras maiúsculas, tem-se por regra colocar, antes da primeira letra T, o sinal

- (A) composto (46 46).
- (B) composto (25 46).
- (C) composto (25 46 46).
- (D) (3456).
- (E) (46).

37. Analise os seguintes sinais braille.

(1346)  (1245) 

Os sinais da esquerda e da direita correspondem, respectivamente, às letras

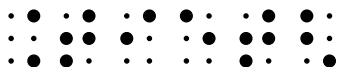
- (A) f, g.
- (B) e, f.
- (C) d, h.
- (D) g, k.
- (E) x, g.

38. De acordo com a *Grafia Braille para a língua portuguesa* (Brasil, 2018), a 1ª série é constituída por uma sequência de 10 sinais, todos superiores, razão pela qual é denominada série superior.

Assinale a alternativa que corresponde a 4 letras dentre as 10 da 1ª série do braille.

- (A) h, i, j, k.
- (B) d, e, f, g.
- (C) p, q, r, s.
- (D) l, m, n, o.
- (E) t, u, v, x.

39. Assinale a alternativa cuja palavra corresponde à seguinte sequência de pontos em braille.



- (A) Tieta
- (B) Tatuí
- (C) Tietê
- (D) Luvas
- (E) Levar

40. Assinale a alternativa que corresponde ao seguinte sinal braille de pontuação, de acordo com a *Grafia Braille para a língua portuguesa* (Brasil, 2018).



- (A) Ponto de exclamação.
- (B) Ponto final.
- (C) Ponto e vírgula.
- (D) Vírgula.
- (E) Dois pontos.

41. A *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008) indica que “o movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de

- (A) discriminação”.
- (B) integração”.
- (C) participação”.
- (D) organização”.
- (E) limitação”.

42. Francisco é uma criança com deficiência visual que será matriculada na escola comum, porém a família tem dúvidas sobre os seus direitos na escola. A diretora da escola, citando a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008), esclareceu que o aluno, dentre outras coisas, tem garantia de

- (A) materiais e técnicas educacionais que proporcionem acesso ao currículo escolar especializado no público alvo da educação especial.
- (B) acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.
- (C) acessibilidade arquitetônica, de prédios e equipamentos, estrutura curricular diversificada e com delimitação de conteúdos.
- (D) matrícula em salas especiais para a oferta de uma educação que visa à integração dos alunos nos diferentes espaços escolares.
- (E) sala de recursos multifuncionais, que contam com materiais específicos para suplementação curricular dos alunos com deficiência.

43. O *Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio* (2020) tem como objetivo promover a educação integral com equidade, considerando que as temáticas, os atendimentos e as modalidades de ensino permeiem os diversos componentes curriculares de todas as etapas da vida escolar. Para que isso seja possível, é importante possibilitar
- (A) o acompanhamento sistemático de todos os alunos, com apoio do atendimento educacional especializado para aqueles que necessitarem.
  - (B) estrutura curricular inclusiva e flexível para as adaptações necessárias para os alunos com deficiência e os em situação de vulnerabilidade social.
  - (C) o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de atendimento educacional inclusivo.
  - (D) a organização dos tempos e espaços escolares de modo que todos acessem os apoios de contraturno escolar.
  - (E) acesso a materiais diversificados para ampliar e respeitar os diferentes contextos socioculturais.
44. Dentre muitos pontos importantes apresentados no *Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio* (2020), destaca(m)-se em sua elaboração
- (A) a equidade e o reconhecimento de que as necessidades dos estudantes são diferentes.
  - (B) o sistema inclusivo, gratuito e universal em todas as etapas e modalidades do ensino fundamental e médio.
  - (C) a diversidade, a integração, a inclusão e os direitos fundamentais à matrícula em escola comum.
  - (D) o compromisso com uma escola que promova a integração de todos os alunos, independentemente de sua origem.
  - (E) as diferentes estratégias para acesso aos currículos, ao transporte, aos equipamentos de lazer e cultura.
45. De acordo com Amorim e Alves (2008), quando uma criança cega é bem estimulada nos primeiros anos de vida, ela chegará aos 3/4 anos de idade com um desenvolvimento próximo da criança que vê, sendo esse o momento em que a criança amplia sua vida social, conhece novas regras e torna-se mais atuante.
- Assinale a alternativa que, segundo as autoras, apresenta um dos critérios a serem observados no desenvolvimento da criança cega nessa fase.
- (A) Na coordenação motora fina: que consiga realizar a apreensão de lápis, objetos pequenos e movimentos de pinça.
  - (B) Na interação com o mundo: que consiga abstrair objetos, pessoas e situações que estão ao seu alcance manual.
  - (C) Na linguagem: que já seja capaz de nomear os objetos que toca e explora.
  - (D) Na comunicação: que consiga estruturar a fala de modo a se comunicar com seus pares.
  - (E) Na coordenação motora global: que já tenha marcha independente, andando por si só.
46. No livro de Amorim e Alves (2008), as autoras fazem a seguinte pergunta: “o tato e a audição são mais desenvolvidos na criança cega?”. A resposta correta dada pelas autoras é: a criança que nasce cega
- (A) não conta com nenhum privilégio específico quanto ao tato e à audição e precisará ser auxiliada para organizar seus sentidos e suas experiências, e as práticas garantirão o refinamento necessário para o relacionamento com o mundo.
  - (B) desde que incluída em programas de intervenção precoce em instituições especializadas em deficiência visual, fará uso do tato e da audição de modo mais efetivo em diferentes contextos, seja na família e comunidade ou mesmo na escola.
  - (C) desenvolve habilidades para se comunicar e interagir com o mundo diferentes daquelas das crianças que enxergam, pois utiliza, de maneira mais desenvolvida que as videntes, os sentidos do tato e audição.
  - (D) apresenta maior refinamento e atenção aos sentidos remanescentes, o que possibilita maior interação com o mundo em relação às crianças videntes, desde a primeira infância até a fase dos 4 anos, período em que o desenvolvimento se assemelha.
  - (E) apresenta desenvolvimento dos sentidos sem nenhum privilégio em relação às demais crianças, necessitando de ambiente favorável para o desenvolvimento da linguagem e do sentido remanescente da audição.
47. Júlio, uma criança com cegueira congênita, foi matriculado na escola e será atendido, em contraturno escolar, no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o braille e orientação e mobilidade especificamente. A mãe de Júlio questionou quando ele começará o uso da bengala longa. A professora do AEE explicou, com base em Amorim e Alves (2008), que
- (A) a bengala longa é utilizada por pessoas com cegueira congênita na fase adulta; na infância, ele fará o uso da pré-bengala e, na adolescência, da bengala curta.
  - (B) o uso da bengala longa ocorre, na escola comum inclusiva, após o período de exploração e conhecimento de todos os espaços explorados pelo tato e com apoio do educador.
  - (C) o uso da bengala longa é indicado para crianças com surdocegueira, deficiência visual congênita ou adquirida após a fase de alfabetização.
  - (D) assim como para começar a alfabetização em braille, é necessário que a criança já tenha aquisições para fazer uso da bengala longa de modo eficiente.
  - (E) o uso terá início logo após a aquisição do braille para que Júlio possa identificar as informações táteis pelo percurso em que transitará.

48. Na pesquisa de Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), foi identificado que, em muitos casos, pode haver um distanciamento inicial entre o professor da educação especial e o da sala comum. Para que o trabalho colaborativo seja efetivo, é necessário que haja
- (A) a mediação da equipe gestora.
  - (B) conhecimento da legislação.
  - (C) uma mudança cultural.
  - (D) um relacionamento amigável.
  - (E) afinidades pedagógicas.
49. Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) afirmam que a proposta de ensino colaborativo não se limita a um trabalho centrado apenas no aluno com deficiência. Ela se baseia no pressuposto de que
- (A) a inclusão de alunos da educação especial deve ser responsabilidade da escola especial e do professor do atendimento educacional especializado.
  - (B) ambos os professores trabalhem com todos os alunos em sala, adequando as atividades para que todos tenham acesso e possam participar.
  - (C) todos os alunos com deficiência intelectual devem ter acesso à educação de qualidade no contraturno escolar.
  - (D) a gestão escolar deve fornecer ferramentas para fortalecer as relações professor-aluno em contextos de educação especial inclusiva.
  - (E) a integração de alunos com deficiência e autismo na escola é fortalecida pela colaboração entre os professores especialistas.
50. Para Omote, *in* Rodrigues, Capellini e Santos (2014), a educação representa um duplo caminho no combate às exclusões e desigualdades sociais; assim, o investimento na formação de novas gerações pode ser uma ação efetiva para
- (A) fortalecer a concepção de sociedade excludente, cujo compromisso é garantir que as diferenças sejam tratadas como devem.
  - (B) ressignificar os conceitos de vulnerabilidades e inclusão, promovendo uma sociedade mais alinhada com o conceito de educação para todos.
  - (C) organizar os projetos pedagógicos que visem à inclusão de todos os alunos, independentemente da deficiência.
  - (D) estruturar os espaços educacionais, de cultura, lazer e saúde de modo a atender todas as pessoas em situação de inclusão.
  - (E) combater essas desigualdades e produzir melhoria na qualidade de vida de todos os cidadãos brasileiros.
51. Luana é uma jovem com deficiência visual que não faz uso de bengala ou outro item que a identifique de imediato como uma pessoa com deficiência; assim, a deficiência visual dela fica oculta para a maioria das pessoas. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (2015), é instituído o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas. O uso desse símbolo é
- (A) opcional, e sua ausência não prejudica o exercício de direitos e garantias previstos em lei.
  - (B) facultativo, desobrigando os estabelecimentos e equipamentos de garantirem os direitos previstos em lei.
  - (C) imprescindível para a garantia dos direitos previstos em lei nos diferentes serviços públicos e privados.
  - (D) obrigatório para pessoas com deficiência ocultas ou imperceptíveis para garantia de direitos.
  - (E) alternativo para pessoas que não necessitem de adaptações para acessibilidade e garantia de direitos.
52. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (2015), toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades e não pode sofrer nenhum tipo de discriminação. Portanto, segundo a Lei, considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de
- (A) impedir a participação plena nos espaços escolares, saúde, lazer, trabalho e demais espaços de convivência entre pessoas com e sem deficiência, prejudicando o exercício da cidadania.
  - (B) excluir as pessoas que são público-alvo da educação especial de seus direitos de acessarem os diferentes equipamentos de educação, sem as devidas providências para eliminar as barreiras existentes.
  - (C) distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa.
  - (D) diferenciação para acesso aos currículos, de acessibilidade arquitetônica, de comunicação e informação, possibilitando participação plena nos diferentes tempos e espaços sociais.
  - (E) ampliação das desigualdades em razão das necessidades de adaptações e recursos de acessibilidade que diferenciam a pessoa com deficiência das demais pessoas, deixando em evidência todas as formas de deficiência.

53. Em uma escola da rede estadual, foram matriculados alunos com deficiência visual, autismo e com deficiência física. A direção da escola destacou que, além das ações específicas para cada aluno, há a necessidade de se pensar na concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todos os alunos, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (2015), a direção faz referência
- (A) às barreiras urbanísticas.
  - (B) à adaptação razoável.
  - (C) aos recursos acessíveis.
  - (D) à comunicação alternativa e complementar.
  - (E) ao desenho universal.
54. Ormelezi (2006), ao abordar a cegueira e os comprometimentos na constituição subjetiva e no desenvolvimento global, destaca que a ausência da visão define para a criança uma forma peculiar de apreensão do mundo que influenciará seu desenvolvimento, mas não sua constituição subjetiva, pois isso dependerá
- (A) da maneira como a mãe conseguirá ou não reconhecê-la como um filho além de sua deficiência.
  - (B) de como receberá estímulos nos primeiros anos de vida.
  - (C) das relações estabelecidas com os adultos, que são responsáveis pela estimulação precoce.
  - (D) dos vínculos afetivos estabelecidos com seus pais nos primeiros anos de vida.
  - (E) do diagnóstico precoce e das ações de estabelecer contato visual com sua mãe.
55. Em sua tese, Ormelezi (2006) identificou que as pessoas, ao pensarem na cegueira, costumam associá-la às noções de escuridão, impossibilidades, solidão, tristeza e projetam-se na pessoa cega, imaginando como se sentiriam se fossem elas. Tais sentimentos dizem respeito
- (A) à empatia e ao desejo de compreender melhor o universo das pessoas cegas.
  - (B) aos estigmas e às formas estereotipadas de representação da cegueira.
  - (C) ao imaginário coletivo sobre os pontos de atenção à inclusão dos cegos.
  - (D) ao preconceito e à ideia de que todas as pessoas cegas sentem as mesmas coisas.
  - (E) ao cuidado em entender melhor o funcionamento da pessoa com cegueira.
56. Joana percebeu que seu aluno com cegueira tem o hábito de falar na terceira pessoa e de repetir o que ouve como um eco da fala do outro. Segundo Domingues *et al.* (2010), esse aluno apresenta ecolalia, o que faz com que, além de apresentar essas características, as crianças costumem
- (A) interagir com os pares em vocalizações repetidas e com frases prontas, muitas vezes aprendidas com os adultos.
  - (B) vocalizar palavras isoladas ou em contexto a partir de repertório prévio, construído na fase da alfabetização.
  - (C) atribuir definições a pessoas e objetos por meio de neologismos criados a partir das interações estabelecidas.
  - (D) repetir de forma automática e perseverante uma ideia ou frase para preencher o vazio da falta de contato e de interação.
  - (E) usar palavras, expressões ou termos descontextualizados, sem nexos, desprovidos de sentido e de significado.
57. De acordo com *Domingues et al.* (2010), a perda da visão ocorrida na infância, na adolescência, na fase adulta ou senil é a
- (A) doença ocular adquirida.
  - (B) cegueira congênita.
  - (C) cegueira adventícia.
  - (D) baixa-visão.
  - (E) deficiência visual inata.
58. Conforme apresentado em *Domingues et al.* (2010), a baixa visão pode acarretar perda de campo visual e comprometer a visão central ou a periférica. Quando a perda ocorre no campo visual central,
- (A) a sensibilidade visual fica comprometida, impedindo que a pessoa enxergue do mesmo modo como antes, alterando as interações com o meio em que está inserida no cotidiano.
  - (B) a acuidade visual fica diminuída, e a visão de cores pode ser afetada com possíveis alterações de sensibilidade ao contraste e dificuldade para ler e reconhecer pessoas.
  - (C) o deslocamento pelos espaços com orientação e mobilidade necessita do uso de bengala, além de recursos táteis e pistas de ambiente para informação detalhada para a ambientação da pessoa.
  - (D) a percepção de mundo é diminuída, e a pessoa passa a enxergar de modo muito diferenciado, podendo perceber rostos, objetos, pessoas a média e longa distância com uso de recurso ópticos.
  - (E) a pessoa passa a perceber o mundo por meio do tato e da audição, necessitando de informações claras e precisas para compreender o seu entorno e garantir sua participação.

**59.** Pezzuto e Camargo, *in* Fonseca, Brito e Janes (2012), com base na legislação vigente, destacam que o professor especialista que oferece atendimento educacional especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que

- (A) possibilitem o acesso à escola comum, utilizando-se de recursos e estratégias específicas para cada estudante público-alvo da educação especial matriculado na escola comum.
- (B) sejam adaptados às necessidades especiais dos alunos público-alvo da educação especial, garantindo recursos, estratégias e equipamentos para cada especificidade dos alunos.
- (C) garantam a matrícula em salas de aula comum e em salas de recursos multifuncionais em contraturno escolar, de modo a promover participação plena e em igualdade de direitos com os demais alunos.
- (D) estimulem a participação plena dos alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação e trans-torno do espectro autista em sala de aula comum e inclusiva.
- (E) eliminem as barreiras existentes, considerando as necessidades específicas, para que o estudante com deficiência tenha plena participação e acesso à educação.

**60.** A observação do desempenho visual do aluno em todas as suas atividades diárias, desde como se locomove no espaço, alimenta-se e brinca, até como usa sua visão para a realização de tarefas escolares e práticas, segundo Pezzuto e Camargo, *in* Fonseca, Brito e Janes (2012), define

- (A) a análise da visão residual.
- (B) o estudo da acuidade visual.
- (C) a identificação da cegueira.
- (D) a avaliação funcional da visão.
- (E) o desempenho de campo visual.



